



IV Encontro Amazônico de Aгрárias



26 a 31 de março de 2012

ZONEAMENTO PARTICIPATIVO E TIPOLOGIA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIARES – PISTA PARA UMA INTERVEÇÃO DIALOGADA DE POLÍTICA PÚBLICA NO POLO RIO CAPIM, NORDESTE PARAENSE.

Ravena Ferreira de FIGUEIREDO⁽¹⁾; Marcelo Augusto Machado VASCONCELOS⁽²⁾; Osvaldo Ryohei KATO⁽³⁾; Luis de Souza FREITAS⁽²⁾; Simonne Sampaio da SILVA⁽²⁾

¹ Aluna da Universidade Federal Rural da Amazonia- UFRA; campus Paragominas; Rodovia PA-256; Km-06. E.mail: r-wenna@hotmail.com

² Eng.º Agrº M. Sc. Doutorandos e Professores da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) Campus Paragominas (marcelo.augusto@ufra.edu.br)

³ Eng.º Agrº Ph. D., professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) e pesquisador da Embrapa Amazônia oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº. Caixa Postal, 48 Belém, PA - Brasil CEP 66095-100.

RESUMO

Como consequência da ocupação do Nordeste Paraense há o surgimento do Pólo Rio Capim que por questões econômicas e sociais levou a devastação desta área, com o surgimento da idéia de diálogo entre as políticas públicas no pólo foi necessário fazer primeiramente o zoneamento da área para reduzir a diversidade existente, verificado pela questão ambiental. O pólo foi dividido em quatro zonas cada uma com suas regiões e municípios para verificar a tipologia dos agricultores, dos quais foram: apenas agricultor; agricultor diarista, aqueles que utilizam a roça como principal fonte; agricultor comerciante possui caráter de atravessador e agricultor extrativista, utiliza a extração de recursos naturais. Destacando a importância da força de trabalho familiar que exercer papel significativo para que o sistema de produção seja considerado viável mantendo a família em sua propriedade. Através do diálogo entre grandes e pequenos agricultores que utilizam o coco e a pimenta como principal cultura houve a organização sócio-econômica e tecnológica. O objetivo desse trabalho foi de fazer o zoneamento participativo e verificar a tipologia de sistemas de produção familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura, Economia, Extrativismo

ABSTRACT

As a consequence of the occupation of Northeast of Pará, there is the appearance of the Rio Capim Pole that by economics and social issues led to the devastation of this area. With the appearance of the idea of dialogue between public politics in the pole it was necessary to do first the zoning of the area to reduce the living diversity, verified by the environmental issues. The Pole was divided into four zones, each one with their regions and municipalities to verify the typology of the farmers, of which were: only farmers, farmers laborers, those who use the garden as the main source; merchant farmer, has character of middleman and extractive farmer, that uses the extraction of natural resources, emphasizing the importance of family labor that exerts significant role, so that the production system can be considered feasible keeping the family on their property. Through dialogue between small and big producers that use coconut and pepper as the main crop, there was the economic, social and

technological organization. The aim of this study was to make the participatory zoning and verify the typology of familiar production system.

KEY WORDS: Agriculture, Economy, Extraction

INTRODUÇÃO

O processo histórico e geográfico de ocupação do Nordeste Paraense é datado desde o século XVIII. Segundo o ecologista OLMOS FLÁVIO, a história dos assentamentos tem sido marcada por impactos ambientais que incluem incêndios e exploração ilegal de madeira e plantas. Para melhor entender cada região e adquirir facilidade em trabalhar com um recorte territorial optou-se pelo zoneamento em virtude da facilidade no estudo de caso. No Pólo Rio Capim que compreende quatro municípios, a necessidade de zonear foi imprescindível. Zonear não é sinônimo de homogeneidade, visto que o pólo possui inúmeras diversidades nos mais diversos aspectos, porém facilita a compreensão destes, principalmente no objetivo principal deste documento que é o aspecto Ambiental ali existente. A Zona Itabocal ficou no município de São Domingos do Capim, Zona Santa Ana no município de Mãe do Rio, a Zona Panela no município de Irituia e a Zona do Galho no município de Concórdia cada qual com suas características de subsistência. Nestes aspectos se enquadram pequenos produtores que é alguém que vive em condições muito precárias, que tem um acesso nulo ou muito limitado ao sistema de crédito, que conta com técnicas tradicionais e que não consegue se integrar aos mercados mais dinâmicos e competitivos. (ABRAMOVAY, 1997). Dentre os sistemas de produção do Pólo Rio Capim, foram identificados quatro tipos de agricultores: Só agricultor, agricultor diarista, agricultor extrativista e agricultor comerciante, analisados por suas características e meios de produção na geração de renda para suas necessidades básicas, destacando-se a análise e descrição de cada tipo de agricultor. O objetivo desse trabalho foi de fazer o zoneamento participativo e verificar a tipologia de sistemas de produção familiares.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa participativa envolvendo técnicas de reuniões, observação direta e entrevistas semi-estruturadas, além de consultas de dados secundários (relatórios, mapas, DRP's e bibliografia), onde se buscou teorização e sistematização mais profunda das formas de compreensão das comunidades

trabalhadas, objetivando orientar o caminho dos quais pode se pensar em soluções. Dentro desta perspectiva foi estabelecido um diálogo com um grupo de agricultores a fim de identificar e analisar aspectos da organização econômica, social e tecnológica presente em suas estratégias de produção e reprodução. A partir disso foram convidados alguns agricultores dos municípios envolvidos no programa, respeitando a representatividade, lideranças locais e municipais, órgãos governamentais e prefeituras, a fim de que pudessem nos indicar a diversidade dos ecossistemas, das organizações existentes e suas relações e dos sistemas de produção com os demais componentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os sistemas de produção do Pólo Rio Capim, foram identificados quatro tipos de agricultor: Só Agricultor, Agricultor Diarista, Agricultor Extrativista e Agricultor Comerciante, analisados por suas características e meios de produção na geração de renda para suas necessidades básicas, destacando-se a análise e descrição de cada tipo de agricultor relatado a seguir. Só Agricultor, o subsistema que mais participa na renda da família é a roça, devido às características e costumes peculiares a essa categoria, a mão de obra utilizada é familiar e a produção é basicamente para o consumo, nesse sistema a roça, apresenta um percentual de 36%, em seguida vem a criação de gado representando 25% do total da renda anual. No entanto percebe-se que o auto consumo também está com um percentual alto, consumindo cerca de 16% do que é produzido. Os produtores agrícolas, nesta forma de organização social, voltar-se-iam para uma agricultura de autoconsumo, com pequena produção de excedentes para o mercado, PESSANHA DELMA (1985). (Ver Fig.1) O sistema de produção da categoria de Agricultor Diarista é específico em obter renda e receita através de trabalho exercido, ganhando diárias extras, adquiridas em propriedades circunvizinhas, aumentando o percentual de participação de cada subsistemas na renda familiar, destacando com maior percentual a roça com (34%), sendo que o gado apresenta (8%), e os demais subsistemas citados com seus respectivos percentuais: quintal (8%), consumo (19%) e diárias extras (13%), culturas permanentes (10%), (Fig. 2). O “Agricultor Comerciante” é aquele que além de trabalhar na roça também possui pequenos comércios para complementar sua renda Esse tipo de agricultor tem o subsistema roça apresentando um percentual de 10%, já o subsistema gado tem influenciado na sua renda mensal representando 16%. O comércio apresenta uma

grande participação com percentual de 64% na renda total. Desta forma o auto consumo participa na forma de renda desta tipologia com 10%, isso significa que o agricultor consome boa parte daquilo que produz, na verdade a uma relação produção/consumo, ponto de compreensão, não há acedente, (Fig. 3), além do Agricultor extrativista que está caracterizado pela extração dos recursos naturais nas atividades da pesca, caça, carvão, cipó, açaí, castanha, etc., sua composição do sistema de produção não é muito diferente dos demais. O subsistema roça apresenta-se como o maior item de participação na formação da renda familiar com percentual de (34%). O subsistema gado apresentando (20%), extrativismo (18%), consumo (13%) e quintal (7%). (Fig.4).

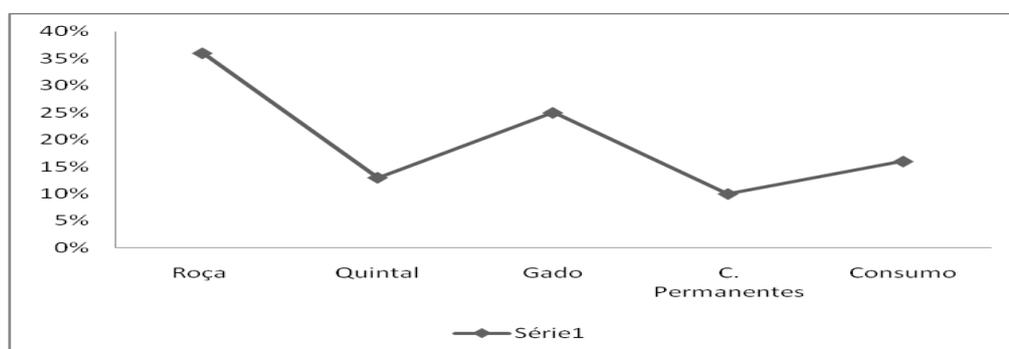


Fig.1: Índice de participação e cada sub-sistema de renda de do Agricultor.

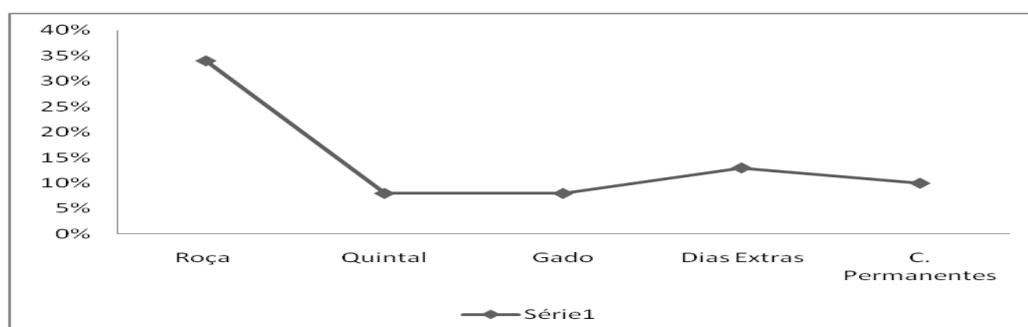


Fig.2: Índice de participação e cada sub-sistema de renda do agricultor Diarista.

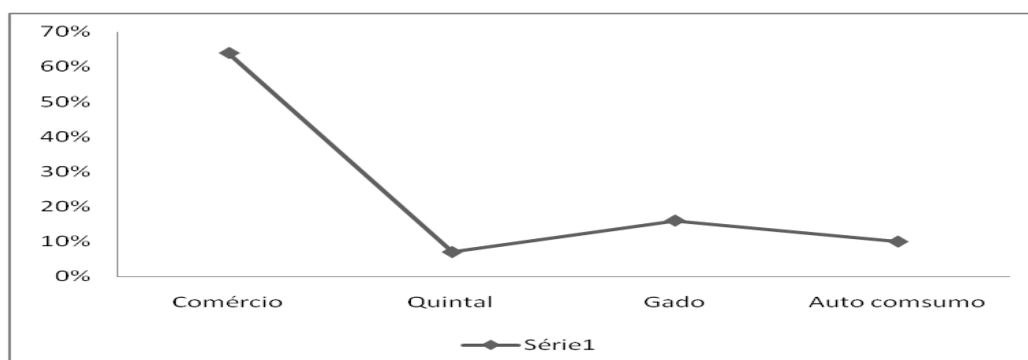


Fig.3: Índice de participação e cada sub-sistema de renda do agricultor comerciante.

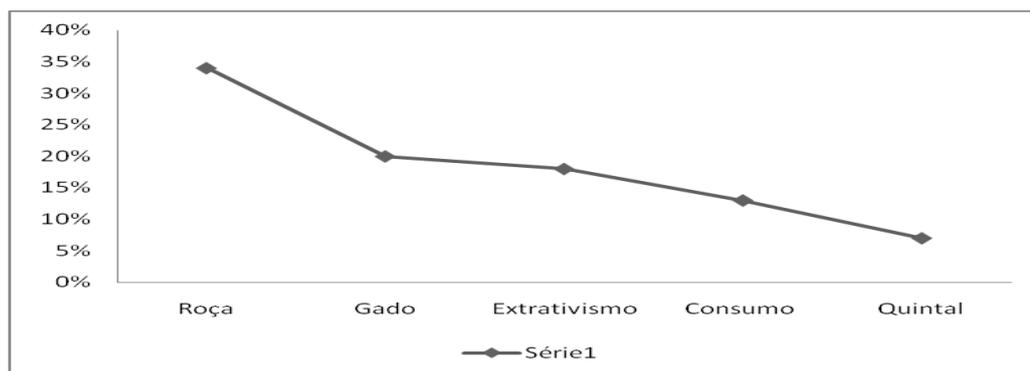


Fig.4: Índice de participação e cada sub-sistema de renda do agricultor extrativista.

CONCLUSÕES

Com o diálogo existente entre os agricultores do Pólo pode-se fazer agora uma reflexão no que diz respeito às necessidades e opiniões de cada tipo de agricultor, bem como haver um melhoramento em seus sistemas de produção e fonte de renda, já que as políticas públicas devem estar dando apoio técnico, econômico e social a cada região. Fazer o zoneamento desta área favoreceu um melhor entendimento a respeito do trabalho que cada agricultor elabora, o grupo de apenas agricultores são aqueles que apenas trabalham com a roça em virtude de seus costumes, utilizando a mão-de-obra familiar para a produção. O agricultor dirista possui sua renda a través de trabalhos exercidos diariamente em sua ou em outras propriedades. O comercinte extrativista além de utilizarem o comércio em igual para sua subsistencia apropriam-se de recursos naturais. Obtendo informações dessa natureza pode-se entender as necessidades do Pólo Rio capim para um possível ajuste na economia desses agricultores.

LITERATURA CITADA

NEVES Delma Pessanha; diferenciação sócio-econômica do campesinato, **Revista Ciências Sociais Hoje**, 1985. Anpocs, Cortez Editora, 1985: 220-241.

RICARDO ABRAMOVAY, Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em Perspectiva**. Abr/jun, vol. 11, nº2:73-78.

OLMOS FLÁVIO Assentamentos desmatam 4 vezes mais que média amazônica - Roldão Arruda -. **Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura**. Estado de São Paulo – Nacional – 20/06/2007.